

Por que *ta endoxa* são pontos de partida privilegiados por Aristóteles?

Autora: Mariane Farias de Oliveira (UFRGS) / Bolsa: BIC-UFRGS

Orientador: prof. Dr. Raphael Zillig

...

1. Introdução

Na *Ethica Eudemia*, um dos tratados de Aristóteles que apresenta sua filosofia moral, encontramos no início da obra um capítulo dedicado ao método que será utilizado na investigação. É prescrito neste capítulo que devemos partir das opiniões reputadas (*ta endoxa*) a fim de clarificá-las para obtermos avanço na busca definicional. A justificativa do filósofo para tal recomendação metodológica é de que “todos têm algo a contribuir para a verdade” (EE I 6, 1216b30-31). Entretanto, há uma lacuna argumentativa entre a prescrição e sua justificativa levando-nos à pergunta que motivou a pesquisa: por que os *endoxa* são pontos de partida privilegiados por Aristóteles? Para responder à pergunta suscitada pela lacuna encontrada no texto, buscamos definir, a partir das interpretações acerca das opiniões reputadas: 1) a natureza do que todos têm a contribuir com a verdade e 2) de que maneira isso acontece.

2. Caracterização de *endoxa*

De acordo com *Tópicos* (I 1, 100b20-22):

“*Endoxa*, por outro lado, são aquelas [opiniões] que se baseiam no que pensam todos, a maioria ou os sábios, isto é, a totalidade dos sábios, ou a maioria deles, ou os mais renomados e ilustres entre eles.”

3. Os pontos de partida

A noção de pontos de partida depende, *grosso modo*, da tomada de duas teses em conjunto:

(1) a intercambialidade entre *phainomena* (“as manifestações de algo”) e *endoxa* (as opiniões reputadas) (cf. OWEN, 1980); e

(2) os *endoxa*, na medida em que são manifestações na experiência, são mais cognoscíveis a nós do que o que encontramos ao fim da busca definicional (cf. MANSION, 1979).

4. O “método dos *endoxa*”

O “método dos *endoxa*” é proposto por Barnes como um procedimento encontrado na reconstituição de prescrições metodológicas da *Ethica Nicomachea* (VII 1, 1145b2-6) e *Ethica Eudemia* (I 6, 1216b26-35). De acordo com esse método, os *endoxa* conformarão um conjunto consistente de enunciados que serão os pontos de partida e também determinados tipos de prova da investigação. Isto estabelecido, podemos voltar às questões da Introdução:

(1) A natureza do que todos têm a contribuir com a verdade, seria, portanto, esse conjunto clarificado e consistente dos *endoxa*.

(2) Isso acontece devido ao procedimento descrito na EN (VII 1, 1145b2-6): estabelecer os *phainomena* (i.e. o conjunto inicial de *endoxa* não clarificados), percorrer as aporias e provar o que for possível das opiniões reputadas.

6. Possível objeção a Barnes

A objeção consistiria em sustentar que a noção de “prova” que Barnes propõe é sem qualificações, ou seja: o conjunto dos *endoxa* poderá resolver aporias de qualquer tipo, e, dessa forma, provar o que for o caso no percurso da busca definicional. Pretendemos apresentar um argumento sobre a noção de “prova” de Barnes que mostra como essa objeção é impossível de ser levada a cabo se analisada detalhadamente a prescrição da *Ethica Nicomachea*.

7. Referências

Aqui constam tanto as referências diretas que estão presentes no pôster quanto a bibliografia consultada ao longo da pesquisa.

- ARISTOTELES. *Ethica Eudemia*. R. R. Walzer, J. M. Mingay. Oxford: Oxford University Press, 1991.
- ARISTOTE. *Éthique à Eudème*. Introduction, text grec, traduction, notes, bibliographie et index par Catherine Dalimier. Paris: Flammarion, 2013.
- ARISTOTLE. *Eudemian Ethics – Books I, II, and VIII*. Translated with a commentary by Michael Woods. Oxford: Clarendon Press, 1996.
- ARISTOTLE. *Eudemian Ethics*. Translated and edited by Brad Inwood and Raphael Woolf. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.
- ARISTOTLE. *The complete works of Aristotle (v. I)*. Princeton: Princeton University Press, 1984.
- ARISTOTLE. *The Nicomachean Ethics*. Translated by David Ross. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- BARNES. “Aristóteles e os Métodos da Ética”. In: ZINGANO, M. (org.). *Sobre a Ética Nicomacheia de Aristóteles*. SP: São Paulo, Ed. Odysseus, 2010.
- BERTI, E. “La valeur épistémologique des *endoxa* chez Aristote”. In: *Dialectic, Physique et Métaphysique – Études sur Aristote*. Paris: Louvain, 2008.
- CLEARY, J. “Phainomena in Aristotle’s methodology”. In: *International Journal of Philosophical Studies*, 2:1, 61-97, 1994.
- COOPER, J. “Aristotle on the Authority of ‘Appearances’”. In: *Reason and Emotion: Essays on Ancient Moral Psychology and Ethical Theory*. Princeton: Princeton University Press, 1999, pp. 281–91.
- IRWIN, T. *Aristotle’s First Principles*. Oxford: Clarendon Press, 1990.
- MANSION, S. “Plus connu en soi, ‘plus connu pour nous’. Une distinction épistémologique très importante chez Aristote”. In: *Pensamiento*. Vol. 35. Madrid, pp. 161-170, 1979.
- OWEN, G. E. L. “*Tithenai ta phainomena*”. In: NUSSBAUM, M. (Ed.). *Logic, Science, and Dialectic: Collected Papers in Greek Philosophy*. New York: Cornell University Press, 1986, pp. 239-251.
- ZINGANO, M. “Aristotle and the Problems of Method in Ethics”. In: *Oxford Studies in Ancient Philosophy*, vol. 32. Oxford: Oxford University Press, 2007.

